

## **ESCLARECIMENTO: PROJETOS ESTRUTURANTES - UNIOESTE**

Diante das distorções e/ou desinformações propagadas em período eleitoral a respeito das destinações dos recursos provenientes do Tesouro do Estado do Paraná no “Projeto Estruturante” esta Pró-Reitoria sente-se na obrigação de corrigir trazendo à luz a verdade.

Cabe lembrar que o Programa de Infraestrutura das Universidades Estaduais – CCT/PR, surgiu da negociação direta dos Reitores das IES Paranaenses com Governador Roberto Requião, no final de 2005. Previa a liberação de recursos a todas as Universidades em quatro parcelas anuais (2006 a 2009). O valor total destinado à Unioeste foi de R\$ 11.296.655,27.

Em 2011, estão sendo contemplados projetos que deveriam ter sido executados por meio de Emenda de Bancada Federal de 2010, a qual não foi empenhada devido a cortes no orçamento da União, mais a liberação de um milhão de reais em Projeto Estratégico ao HUOP.

A destinação dos recursos de 2011 tem por base o acordado em reunião com os Diretores de Campus em 2010 e em 07/04/2011, quando das discussões sobre os valores provenientes da referida emenda e sua destinação.

Conforme se observa nas planilhas anexas, tanto em 2009, quanto em 2010, além dos valores normais destinados ao projeto “estruturante” foram repassados valores da “INFRAESTRUTURA EXTRA”, e distribuídos conforme planilhas anexas, salientando apenas que os recursos extras de 2010 foram liberados direto da SETI/UGF a dois Campus da Unioeste.

Como se depreende das planilhas, a Unioeste teve um primeiro período de investimentos que foi de 1992 a 1995, gestão do Reitor Marcos Vinicius e Carlos Calssavara. A concentração das obras em Cascavel (Campus e Reitoria), se mostrou incoerente com o Projeto de Universidade Multicampi, e com a perspectiva de crescimento horizontal (novos cursos de graduação) dos demais Campus.

Na tentativa de concentração do Projeto de Universidade Multicampi, a gestão sucessora, à época, elaborou um projeto de investimento na ordem de 10

milhões de reais, dos quais 7,5 milhões destinavam-se a obras e 2,5 milhões para equipamentos. Com a negativa do Governo Jaime Lerner em liberar tais recursos, as IES Paranaenses buscaram empréstimo junto ao BNDES e Banco Itaú. Devido à necessidade que se impunha em dar de garantia bens imóveis da Universidade, o Projeto foi rejeitado pelo COU.

Tal projeto foi arquivado sob a denominação de “Projeto BNDES”. O qual foi a base de negociação com o Governador Roberto Requião. Conclui-se, portanto, que os investimentos e suas destinações a partir de 2006 até 2011, têm por objeto e/ou objetivo resgatar e executar o projeto original de investimento da Unioeste Multicampi, além de consolidar algumas áreas de excelência, como é o caso da pós-graduação/verticalização do ensino e dos projetos em saúde, como é o caso do HUOP.

Cascavel, 17 de outubro de 2011.

Sonia Regina Sari Ferreira  
Pró-Reitora de Administração e Finanças